

## MORTES E INCAPACIDADES NO TRÂNSITO



Dr. Dirceu Rodrigues Alves Júnior

**A preocupação com nossos acidentes de trânsito tem que ser generalizada, precisamos acordar e atuar de maneira a reduzir os percentuais de incapacidades permanentes e óbitos. Necessitamos de ações veementes e radicais das autoridades, das montadoras, dos órgãos competentes e de toda a sociedade. Precisamos combater a doença epidêmica que assola o nosso país.**

É desesperador o que assistimos no trânsito brasileiro. Os órgãos governamentais apresentam estatísticas alarmantes para as quais pouca ou nenhuma atenção é dada. Respeitar as regras de trânsito, o que hoje é coisa rara, conhecer com profundidade a dinâmica da direção veicular, são necessidades básicas já que 93% dos acidentes acontecem por falha humana.

Necessitamos de mudanças radicais com relação a essa mobilidade, para que o direito de ir e vir não seja interrompido por lesões ou morte. Não se pode aceitar que o destino das pessoas saudáveis, com plena capacidade de estudo, trabalho e elo familiar seja encerrado nas calçadas, ruas, avenidas e rodovias. Estamos a perder uma massa humana numa faixa etária em que deveria estar altamente produtiva e que está sendo indenizada por morte e invalidez permanente. Os agentes causais são conhecidos e raras ações preventivas são tomadas. Tememos por um amanhã cada vez pior, não só com os óbitos, mas também com a invalidez temporária e permanente.

A ênfase hoje, para um único agente causal, é a “lei seca”, que está sendo fiscalizada de maneira pontual principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. E o resto do país? E os outros agentes causais? Quando serão colocados em evidência e vistos pelos governantes?

Recentemente o Seguro DPVAT divulgou o número de indenizações feitas no primeiro trimestre de 2012. Esses números são alarmantes e ao invés de decrescer, crescem de maneira

assustadora e as projeções para o final de 2012 não são compatíveis com o compromisso de redução em 50% dos acidentes viários na década de 2011 a 2020. O estimado para esse ano de 2012 é de 57.848 óbitos e 256.880 inválidos permanentes. Quanto custará isso para as vítimas, familiares, sociedade e para o “Estado”? Dessa forma, como evolui esse mal, acreditamos que nos próximos dez anos, em 2020, teremos 570.848 óbitos e 2.568.800 inválidos. Ao invés de reduzirmos os percentuais, como afirmei, estamos progressivamente aumentando de maneira assustadora com o predomínio do sexo masculino, atingindo em ordem decrescente motociclistas, motoristas, pedestres, ciclistas e passageiros.

O Seguro DPVAT acabou de informar que 69% das indenizações foram para motociclistas. Morreram nesse primeiro trimestre 14.462 pessoas e ficaram com invalidez permanente 64.220 em todos os acidentes viários. Afirmo ainda que 77% das vítimas são do sexo masculino na faixa etária de 18 a 34 anos. O horário predominante dos acidentes é entre 17 e 20 horas. O nordeste do país teve 30% das indenizações, o sul 27%, sudeste 26%, norte 10% e o centroeste 7%.

São números claros, objetivos que necessitam de cautela, prudência, perícia do homem enquanto motorista, motociclista, pedestre, passageiro e ciclista. E mais, ações emergenciais das autoridades para erradicar a doença epidêmica que assola nosso país atuando na educação de trânsito, fiscalização e punição severa. Atuar ainda sobre as montadoras que devem aumentar a segurança dos veículos e contribuir em suas propagandas não para velocidade, mas sim para mostrar os riscos e a periculosidade da mobilidade sobre rodas. Educar é necessidade prioritária.

**Dr. Dirceu Rodrigues Alves Júnior**

Diretor de Comunicação e do Departamento de Medicina de Tráfego

Ocupacional da ABRAMET

Associação Brasileira de Medicina de Tráfego

[www.abramet.org.br](http://www.abramet.org.br)

[dirceurodrigues@abramet.org.br](mailto:dirceurodrigues@abramet.org.br)

[dirceu.rodriques5@terra.com.br](mailto:dirceu.rodriques5@terra.com.br)